



Rua Lauro Linhares, 2123 - Torre A Sala 713 CEP 88036-002 - Trindade, Florianópolis/SC – Brasil
Fone/Fax +55 48 3234 8056 - correio eletrônico: ipol@ipol.org.br - página: www.ipol.org.br

ENCONTRO SOBRE O INVENTÁRIO DA LINGUA GUARANI MBYA

26 e 27 de julho de 2011.
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

DOCUMENTO FINAL

Nos dias 26 e 27 de julho aconteceu o ENCONTRO SOBRE O INVENTÁRIO DA LINGUA GUARANI MBYA, em Florianópolis, reunindo lideranças guarani dos seis estados inventariados – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo –, representantes de instituições do Governo e especialistas com o objetivo de discutir os resultados do Inventário da Língua Guarani Mbya (ILG), e seus desdobramentos para a promoção desta língua. **O Encontro foi promovido pelo IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, instituição responsável por executar o referido Inventário que se iniciou em 2008 com o apoio do Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD) da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça.**

O ILG foi concebido como um projeto piloto para, juntamente com outros sete projetos contemplando línguas de imigração, de sinais, indígenas de poucos falantes e afrobrasileira, consolidar a proposta de criação do Inventário Nacional da Diversidade Lingüística (INDL), instruída pelo relatório do Grupo de Trabalho da Diversidade Lingüística (GTDL/IPHAN), publicado em 2007.

Destinado a reunir informações variadas sobre a língua e seus usos sociais, o Inventário abrangeu 69 aldeias de seis Estados brasileiros (ES, SP, RJ, PR, SC, RS), somando um total de 928 questionários respondidos. O trabalho de pesquisa contemplou ainda a busca de informações sobre a língua Guarani em arquivo e base de dados, marcação de pontos das aldeias por GPS, relatórios das idas a campo e registro audiovisual de depoimentos e de listas de palavras. O resultado de todo o trabalho foi compilado em um relatório detalhado entregue ao IPHAN/MinC para o reconhecimento da Língua Guarani Mbya como patrimônio cultural imaterial da nação brasileira. Pontos fundamentais do relatório foram reunidos em um livro - Inventário da Língua Guarani Mbya –, o qual forneceu a base para os debates durante o Encontro.

Após exposição do trabalho realizado e da socialização de dados inventariados, os participantes se reuniram em cinco grupos, tendo por foco avaliar e sugerir encaminhamentos sobre a relação da língua Guarani Mbya com 1) Educação; 2) Sistemas de Saúde; 3) Mídia; 4) Produção de conhecimentos e 5) Atividades artísticas.

SÍNTESE DAS DISCUSSÕES E DOS ENCAMINHAMENTOS DADOS EM CADA GRUPO

1. A Língua e a Educação

Avaliação

- Nem todas as escolas têm currículo reconhecido. Muitas Secretarias de Educação não reconhecem a escola diferenciada.
- O ensino da língua Guarani não está equiparado com o Português.
- A sequencialidade da aprendizagem em Guarani é prejudicada a partir do 5º ano, quando se começa o ensino disciplinar com vários professores.
- É necessário apoio à produção de materiais didáticos.
- O objetivo da escola deve ser discutido e exige uma atuação da comunidade. Muitas vezes os professores não sabem qual caminho seguir: se falam e ensinam em Guarani ou em Português.
- Um modelo possível é o das aldeias Boa Esperança e Três Palmeiras, localizadas no Estado de Espírito Santo, implementado após discussão com a comunidade. Consiste em:
 - Alfabetização até 3º ano: só em Guarani.
 - 4º e 5º anos: só em Português.
 - 6º ao 9º anos: uma matéria falada e escrita em Guarani.
- Outro modelo possível é o implementado na Aldeia Bracuí, localizada no Estado de Rio de Janeiro, em que o ensino do 6º ao 9º anos de idade só acontece em Guarani.

Encaminhamentos

- As lideranças propõem-se a realizar intercâmbios de material didático produzido nas aldeias.
- São necessárias formações para produzir material para o ensino. O Estado do Paraná tem implementado cursos com este fim, mas não o de Santa Catarina.
- A representação do MEC esclarece a vantagem de se implementar políticas de ensino (formação docente, produção de materiais, etc.) via Territórios Etnoeducacionais. **As lideranças solicitam que seja agendada uma reunião para discussão sobre o Território Etnoeducacional Guarani. Após consulta ao MEC, esta reunião ficou agendada para 26 a 28 de outubro de 2011, em São Paulo.**

2. A Língua e os Sistemas de Saúde

Avaliação

- Em muitas aldeias, não se fala o Guarani nos postos de saúde e em outras o atendimento é somente em Português.
- Quando precisam ir a hospitais, não conseguem saber qual é a doença. Há dificuldade para o atendimento, para os exames. As mulheres não estão habituadas a exames. Os homens também não. Às vezes as índias fazem cesariana sem necessidade. Seria importante ter um acompanhante bilíngue.

Encaminhamentos

- Promover uma capacitação específica para o agente de saúde. É fundamental que a capacitação aconteça dentro da comunidade e que os formadores tomem em conta a realidade da aldeia.

-É preciso que as lideranças e agentes de saúde promovam a escrita em Guarani dentro do posto para facilitar o acesso ao atendimento.

- **A população indígena tem acesso à saúde integral, regulamentada pela Constituição.** Liderança guarani esclareceu que houve avanço neste sentido, com incentivo aos hospitais para atendimento diferenciado. A lei regulamentou o atendimento na aldeia. No entanto, não há um entendimento da situação de indígenas que moram fora das aldeias.

-Levar o pajé ao hospital é uma tendência. Faz parte do atendimento diferenciado.

-Em Santa Catarina, tem acontecido de o médico ter contato com o líder espiritual guarani, articulando a medicina tradicional e a de laboratório.

- **Há o programa Hospital Amigo do Índio. Foi sugerido de se buscar a lei e ver estratégia para implementá-la.**

3. A Língua e a Imprensa

Avaliação

- Há muita comparação com a língua Guarani do Paraguai, que não é indígena. A imprensa divulga notícias que prejudicam os Guarani.

- Há pouca divulgação sobre os Guarani e quando há, é negativa.

- Hoje, tudo o que é língua Guarani parece ser a mesma coisa. No entanto, há muitas diferenças.

Encaminhamentos

- Em vez de língua indígena, chamar o Guarani de língua originária do povo guarani. Língua originária para todas as línguas indígenas. O Canadá reconhece os povos como povos originários. No Brasil ainda são denominados de índios. Por isso seria importante trazer a debate a verdadeira história Guarani.

- Desenvolver conjuntamente estratégias de promoção e divulgação da língua: publicação de jornal, produção de vídeos, material instrutivo (como está fazendo o Ministério do Desenvolvimento Social: vai publicar um livro sobre bolsa família em 33 línguas indígenas).

- As instituições e lideranças podem buscar contratos com Museu do Índio para que os documentos oficiais sejam redigidos nas línguas, trabalhando assim o seu prestígio.

- A produção de documentos (tais como relatórios das reuniões) em língua Guarani é uma estratégia de promoção da língua. **O presente encontro, pela primeira vez, produziu simultaneamente relatórios nas duas línguas – Português e Guarani – ambos disponibilizados pelo IPOL.**

-**Encaminhar ao IBC e TV Brasil uma solicitação para cota de exibição da cultura indígena na televisão.** Poderia ser duas ou três vezes por semana para exibir programas. **Esta proposta será enviada para as organizações indígenas para deliberarem sobre essa participação. Foi sugerido ainda um encontro conjunto – lideranças indígenas, MEC, MinC, IPOL para formatar a proposta.**

- **Foi sugerido um encontro para discussão da história Guarani, para a escrita dessa história.**

- Ficou indicada a necessidade de se criar um mecanismo de financiamento no MEC, FUNAI e IPHAN para o audiovisual.

- Ficou indicada a necessidade de se criar um mecanismo de disponibilização e gestão de recursos para produção de séries de documentários, envolvendo todas as línguas brasileiras.
- **Considerou-se fundamental que as instituições e lideranças presentes se empenhem em estabelecer, em especial, um plano de trabalho de promoção e divulgação para as línguas reconhecidas, entre elas, o Guarani Mbya.**

4. A Língua e a Produção de Conhecimento

Avaliação

- A produção de conhecimentos acontece majoritariamente em Português. Ou então há uma tradução do que está disponível em Português. Uma produção em língua Guarani deve levar em consideração a tradição guarani, o modo do guarani de falar. A produção dos materiais – livros, cds, etc. – deve ter claros os objetivos. A produção somente na língua Guarani deve ser incentivada. Há pouca produção nesta língua, inclusive a escola produz pouco em língua Guarani. Fazer um desenho de casa de reza é fácil. Mas fazer a casa de reza é um conhecimento que a escola não dá. É um conhecimento transmitido em Guarani com muitas sutilidades dessa cultura.
- O conhecimento não pode ser a representação, mas o fazer. E a avaliação deve ser de tudo, e não só do que está no livro. Não é só o material final que deve ser considerado. O material de conhecimento produzido deve ser ele mesmo objeto de conhecimento.
- Sobre falar Espanhol nas aldeias: as lideranças esclareceram que os que vieram da Argentina falam fluentemente e outros aprenderam a falar com eles. Demonstraram a preocupação de que a língua Guarani Mbya possa ser considerada como originária de outro país, pois quando um entrevistado indígena diz que ele sabe falar o Espanhol a mídia pode achar que ele não é brasileiro.

Encaminhamentos

- É preciso mais parceria com o MEC para mais materiais para/em Guarani.
- A produção de material exige pesquisa com os mais velhos. Considerou importante pensar em estratégias para esse tipo de pesquisa.
- **Houve um esclarecimento, por parte do diretor do IILP, de que o risco de falar o Espanhol é produzido pela ideologia do monolinguismo. No atual momento, faz parte da política do governo brasileiro e do Mercosul, criar uma mentalidade positiva sobre falar outra língua, que não ameace a ideia de ser brasileiro.**
- **Foi recomendado que o INDL devesse produzir uma campanha nacional de valorização das línguas e do plurilinguismo, para modificar esse imaginário.**

5. A Língua e as Atividades Culturais

Avaliação

- O ILG mostra as atividades dentro da aldeia. Muitas delas não são atividades da cultura guarani, e sim da rotina da comunidade (aniversário, festas, etc.). É preciso separar estes tipos de eventos na hora de se promover políticas de valorização da cultura guarani.
- O ILG mostra 12 Aldeias sem *Opy* no RS. As lideranças esclareceram que são na verdade acampamentos. Alguns têm mais de 20 anos, e têm área já demarcada, mas

que não é reconhecida. Dentro de um ano pode ser que a situação mude e já há um projeto próprio de construção de *Opy*.

- Coral Tenonde Porã é exemplo de sucesso. O Coral foi criado em SP em 1996, no encontro do campeonato indígena. Quatro aldeias se uniram, fizeram e lançaram o CD, hoje muito vendido.

ENCAMINHAMENTOS DO IPOL

Após o Encontro, e tendo analisado as demandas e encaminhamentos registrados, o IPOL, como instituição executora do ILG, solicita que as instituições e lideranças presentes se empenhem na consecução das políticas propostas no evento, consideradas fundamentais para a ampliação da diversidade linguística no Brasil, de modo geral, e para a promoção da língua Guarani Mbya, de modo específico.

Na qualidade de Instituição que historicamente defende e promove políticas em prol dos direitos das comunidades linguísticas minorizadas, solicita especial atenção de todos para que façam chegar às instâncias governamentais dos Municípios e Estados inventariados pelo ILG as demandas aqui sistematizadas. Muitas das solicitações exigem uma participação efetiva e articulada dos Ministérios da Educação, Saúde, Cultura, Ciência e Tecnologia, das Secretarias de Educação, Saúde e Cultura dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

Em vista dessa articulação necessária, **o IPOL recomenda a realização de uma conferência nacional sobre políticas linguísticas, que contemple as demandas não somente da comunidade linguística Guarani Mbya, mas de todas as que formam a sociedade brasileira, contemplando as instituições que as representem.**

O IPOL considera que uma conferência desta natureza qualifica a política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística – INDL, possibilitando que ela concretize seus objetivos principais, a saber, o de promover pela língua, equidade social e exercício pleno da cidadania por todos nós brasileiros.

Por: IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
Florianópolis, 30 de setembro de 2011.